

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE CIRÚRGICA DE INTERNAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

LARA MEIATO TAVARES¹; ISABELA FIUCA MENEZES²; JÚLIA BREDOW DOS SANTOS³; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS⁴; SHANA CORRÊA PACHECO⁵; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lameiato01@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – belafiuca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliabredowdossantos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – shanapacheco@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um procedimento cirúrgico é uma intervenção invasiva para tratar, diagnosticar ou corrigir alterações que não podem ser resolvidas clinicamente, sendo um evento comum, mas altamente estressante, que provoca medo, ansiedade, dor e vulnerabilidade no paciente, além de incerteza e impotência nos familiares (Barbosa; Terra; Carvalho, 2014). Nesse contexto, o enfermeiro atua de forma essencial, oferecendo cuidado técnico, acolhimento, escuta ativa e suporte emocional, servindo como elo entre equipe, paciente e família, e promovendo a humanização e a segurança da assistência (Barbosa; Terra; Carvalho, 2014).

No campo da Enfermagem Cirúrgica, destaca-se a importância do preparo pré e pós-operatório como componentes essenciais para a segurança do paciente e eficácia terapêutica. Estudo recente demonstrou que cuidados estruturados no pré-operatório promovem melhor qualidade de recuperação no pós-operatório (Süedem, 2023). Além disso, a atuação interdisciplinar se configura como ferramenta indispensável para a reabilitação integral de pacientes como os submetidos a cirurgias oncológicas ou que enfrentam perda de funções básicas, como fala e alimentação oral (Ferreira, 2023).

As vivências em unidades cirúrgicas também apresentam desafios relacionados à alta rotatividade de leitos e à necessidade de organização ágil da equipe de Enfermagem, visto que pacientes permanecem por curto período nessas unidades (Moraes, 2021). A Iniciativa extensionista permitiu aos estudantes o desenvolvimento não apenas de habilidades técnicas, mas competências relacionais, éticas e gerenciais, aproximando o ensino da realidade do trabalho em saúde (Rosa et al., 2023).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências de estudantes de graduação em atividade de extensão na Clínica Cirúrgica, destacando suas contribuições para a formação acadêmica, profissional e humana de estudantes de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da participação de quatro estudantes do curso de Enfermagem em atividades extensionistas na unidade de Clínica Cirúrgica de um hospital universitário, no âmbito do projeto de extensão Vivências de Enfermagem no SUS. O relato de experiência consiste na descrição e análise de uma vivência prática significativa, articulada com fundamentos teóricos e evidências científicas (Casarin; Porto, 2021).

O Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema único de Saúde visa oportunizar para os discentes atividades práticas juntamente com facilitadores da Faculdade de Enfermagem, promovendo conhecimento e qualificação dos acadêmicos, sem receios com avaliações, visto que ocorre no período de recesso acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, [s.d.]).

As atividades ocorreram entre os dias 07 à 17 de abril de 2025 de segunda a sexta das 13 horas às 19 horas. As estudantes participaram de rotinas assistenciais junto à equipe de enfermagem, acompanhando e executando cuidados no pré e pós operatório, sob supervisão direta de uma enfermeira técnica administrativa, vinculada à Faculdade de Enfermagem. As ações incluíram observação, execução de procedimentos técnicos e a interação com os pacientes e equipe multiprofissional. A sistematização das experiências relatadas baseou-se na análise reflexiva das estudantes ao longo da vivência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades realizadas na Clínica Cirúrgica pelo projeto de extensão, proporcionou aos quatro estudantes de Enfermagem aprendizado técnico, pessoal e acadêmico, fortalecendo a formação crítica, ética e social. Ao promover contato direto com o SUS e incentivar o protagonismo estudantil, a experiência favoreceu reflexões sobre a integralidade do cuidado e contribuiu para a construção de uma identidade profissional comprometida com a humanização e a transformação das práticas de saúde. (Fettermann et al., 2021).

As vivências possibilitaram o aprofundamento de conhecimentos sobre o cuidado em pré e pós-operatório, evidenciando o papel da enfermagem como coordenadora especializada na preparação física e emocional do paciente e de sua família, na execução de protocolos e medidas preventivas, bem como na promoção da segurança, qualidade assistencial e eficácia da recuperação (Souza, 2016). As acadêmicas também acompanharam cirurgias complexas, como as oncológicas, refletindo sobre os desafios éticos e humanos da reabilitação, especialmente em situações de perda da fala ou da alimentação oral. Esses cenários ressaltaram a relevância da atuação interdisciplinar para a identificação precoce de riscos e potencialidades de capacitação, assegurando intervenções seguras e centradas no paciente. A experiência reafirmou a importância de um cuidado integral, atento às singularidades e que contemple tanto aspectos clínicos quanto subjetivos do processo de recuperação (Ferreira, 2023).

Outrossim, a alta rotatividade de leitos na unidade cirúrgica demandou da equipe de enfermagem agilidade, organização e planejamento assistencial específico. A curta permanência dos pacientes, restrita ao pré ou pós-operatório imediato, reduziu a possibilidade de vínculos prolongados. Estudos indicam que esse perfil, marcado por carga assistencial intensa e resolutividade rápida, impacta a dinâmica do cuidado, reforçando a importância de uma abordagem técnica, segura e acolhedora, mesmo em tempo limitado (Moraes, 2021).

Além do conhecimento técnico, as estudantes relataram que a vivência hospitalar ampliou sua autonomia, fortaleceu a postura profissional, promoveu vínculos com a equipe multiprofissional e aprofundou a compreensão do papel do enfermeiro, incluindo assistência, gestão e liderança. Programas de extensão no ambiente hospitalar mostraram-se eficazes para integrar ensino e serviço e desenvolver competências técnicas e relacionais (Rosa et al., 2023).

As atividades extensionistas em hospitais contribuem para melhorar o acolhimento, a escuta e a comunicação com pacientes, tornando o cuidado mais

humanizado. A vivência direta permite aos estudantes consolidar competências emocionais, éticas e técnicas, valorizando o sofrimento, os valores e as necessidades dos pacientes. Essa experiência favorece a formação de profissionais mais empáticos, preparados e sensíveis para lidar com situações complexas. (Cordeiro, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência extensionista na Clínica Cirúrgica possibilitou às estudantes de Enfermagem da UFPel refletir sobre a formação profissional, integrando conhecimento técnico-científico e dimensões humanas do cuidado, fundamentais para a prática ética no SUS. O projeto favoreceu o acolhimento, a escuta e a comunicação empática, intensificando a humanização da assistência cirúrgica. Além disso, fortaleceu a integração ensino-serviço, consolidando competências técnicas, relacionais e éticas, ao mesmo tempo em que estimulou a reflexão crítica sobre os desafios da prática hospitalar. Assim, contribuiu para a construção de uma identidade profissional baseada em técnica, sensibilidade e empatia, revelando-se relevante para a formação acadêmica, a qualificação da assistência e o compromisso social da universidade com a saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **J. Nurs. Health**. v. 11, n. 2, p. e2111221998, 2021.

CORDEIRO, Franciele Roberta et al. Educação em saúde e final de vida no hospital. **Avances en Enfermería**, v. 40, n. 1, p. 113-133, 2022. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002022000100113&script=sci_arttext

FERREIRA, M. P. Reabilitação interdisciplinar em pacientes oncológicos: desafios e perspectivas. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 6, p. 45-53, 2023. Acesso em: 21 jul. 2025.

FERREIRA, Ronivaldo Pinto; ALVES, Luana Marsicano; MANGILLI, Laura Davison. Associação entre a Enfermagem e a Fonoaudiologia na identificação de risco para disfagia: estudo transversal analítico. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20230037, 2023. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JQdhdgBSxGMWwmjBRXZbpSg/?lang=pt>

FETTERMANN, J. et al. Extensão universitária na formação em saúde: vivências, reflexões e aprendizados. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 1, p. e065, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200137>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FETTERMANN, Fernanda Almeida et al. Projeto VER-SUS: Influências na formação e atuação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p.

2922-2929, 2018. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cnJgCHJfS9sTPYH3JzKW5tF/?lang=pt>

MORAES, L. F. Dinâmica assistencial em unidades cirúrgicas: organização do cuidado de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 11, e3881, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3881>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MORAES, Rúbia Marcela Rodrigues et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades de internação clínica, cirúrgica e pediátrica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200377, 2021. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ytkCpBKCVszqwzq3mFh57Rr/?lang=pt>

ROSA, L. M. et al. Integração ensino-serviço e formação profissional em enfermagem: potencialidades da extensão universitária. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, e20230212, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230212>. Acesso em: 21 jul. 2025.

ROSA, Yasmin Lorenz da et al. Percepções de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão: “Caminhando pelo hospital”. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220125, 2023. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JZDvtJtw7CDd8QHfVtGt54H/?lang=pt>

SOUZA, V. H. S. et al. Integrative review of a preoperative nursing care structure. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, n. 3, p. 512-520, 2016. DOI: 10.1590/S0080-623420160000400018

SÜERDEM, A. E. The impact of preoperative education on postoperative recovery: a systematic review. *International Journal of Surgery*, v. 108, p. 106973, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2023.106973>. Acesso em: 21 jul. 2025.

TEMPONI, Eduardo Frois et al. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO EXTENSIONISTAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE TERCIÁRIO:: um relato de experiência sobre o" projeto backaus: acadêmicos em campo". **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 8, n. 17, p. 299-306, 2024. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/34576>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto “Vivência em laboratório de simulação” – Faculdade de Enfermagem**. Pelotas: [s.d.]. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/6244>. Acesso em: 19 ago. 2025.